



O LUGAR DO SOCIOLOGIA ESCOLAR NOS PERIÓDICOS DE ESTRATOS SUPERIORES

Cristiano das Neves Bodart¹
Caio dos Santos Tavares²

RESUMO

O presente artigo busca observar a presença da temática "Sociologia escolar" em periódicos classificados como sendo de estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de avaliação "Sociologia", bem como explorar o que e quem vêm publicando trabalhos sobre essa temática. A metodologia consistiu no levantamento de todos os periódicos avaliados pelo CNPq como A1, A2 e B1 em Sociologia, seguido da busca, em seus respectivos *sites*, pela produção sobre "ensino de Sociologia" ou "Sociologia escolar". Encontrados os artigos, observamos alguns elementos constitutivos dos perfis dos autores. Dentre os resultados encontrados, destacamos que: i) a publicação de artigos sobre o ensino de Sociologia em periódicos de estratos superiores ainda é reduzida, sobretudo em periódicos classificados como A1; ii) predominam autores doutores em Sociologia, graduados em Ciências Sociais e do sexo feminino; iii) há uma participação expressiva de autores que não atuaram como docente do Ensino Básico e; iv) os temas mais recorrentes voltam-se para a formação docente e a história da institucionalização do ensino de Sociologia.

Palavras-Chave: Ensino de Sociologia. Sociologia Escolar. Estado da Arte. Periódicos. *Qualis*.

¹ Doutor em Sociologia (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail: cristianobodart@hotmail.com.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail: caiotavares_@hotmail.com.

INTRODUÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A reintrodução da Sociologia escolar no currículo nacional do Ensino Médio, ocorrido com a aprovação da Lei 11.864 de 2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, gerou grande demanda de professores para atuar nessa disciplina. Como destacaram Bodart e Silva (2016), enquanto que em 2007 haviam 19.776 professores de Sociologia atuando no Ensino Básico, em 2016 esse número era de 55.658. Com a crescente demanda de professores, passamos a observar uma ampliação de cursos de licenciatura em Ciências Sociais (OLIVEIRA, 2015) e parece ter estimulado diversos pesquisadores a tomar a ensino dessa disciplina por objeto de estudo; hipótese que testamos aqui. Como afirmou Ileizi Luciana Fiorelli Silva (SILVA; BODART, 2016, p.235), "seria difícil sustentar uma temática como "ensino de Sociologia" se a disciplina não estivesse sendo ensinada".

Nos últimos anos pesquisas (OLIVEIRA, 2015; FERREIRA; OLIVEIRA, 2015; BODART; CIGALES, 2017) vêm apontando para uma provável configuração de um subcampo de pesquisa bem específico. Assim, buscando identificar as configurações desse subcampo de estudo tem havido um esforço mapear a produção de dossiês sobre o ensino de Sociologia (BODART, SOUZA, 2017), de teses e dissertações (HANDFAS, 2011; HANDFAS; MAÇAIRA, 2015; BODART; CIGALES, 2017), de livros coletâneas sobre a referida temática (ERAS; OLIVEIRA, 2015), de Grupos de Pesquisas registrados no CNPq voltados ao ensino de Sociologia (NEUHOLD, 2015) e Grupos de Trabalhos (GTs) no Congresso Brasileiro de Sociologia (OLIVEIRA, 2016; RÖWER, 2016). Todos esses estudos indicam uma ampliação significativa de publicações e pesquisas em torno da temática. Contudo, há na comunidade acadêmica brasileira o entendimento de que existem espaços mais "nobres" e espaços "menos nobres" para se publicar uma pesquisa: nos referimos às revistas classificadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio do sistema de avaliação *Qualis*-Periódicos como sendo de estratos superiores e inferiores, respectivamente. Por estratos superiores entende-se os periódicos classificados como A1, A2 e B1, no caso da Sociologia. Os períodos classificados como B2, B3, B4 e B5 integrariam os estratos inferiores.

Ainda que o *Qualis-Periódicos* não tenha por finalidade avaliar as revistas e o que produzem, mas os programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*, há no meio acadêmico essa prática de estratificação distintiva³ de revistas a partir do *Qualis* atribuído ao periódico. Dito isto, ainda que não fosse o objetivo do CNPq avaliar a qualidade dos artigos e das revistas, por ausência de outros indicadores, acaba sendo praticamente o único critério considerado pela comunidade acadêmica no julgamento valorativo dos periódicos. Tal julgamento dar-se por um conjunto de circunstâncias, dentre elas o fato de que para atuar em programas de pós-graduação quase sempre o critério de credenciamento e descredenciamento é o número de artigos publicados em periódicos de estratos superiores, além de tais publicações geralmente terem maior peso em diversos tipos de concursos (para obtenção de bolsas de pesquisas, inclusão como pesquisador do CNPq, concurso público de carreira de magistério, etc.). Tais circunstâncias induz uma "corrida" à publicação nessas revistas, o que as tornam mais seletivas.

Partido da necessidade de compreender as configurações do subcampo de pesquisa "ensino de Sociologia" buscamos no presente artigo observar a presença dessa temática em periódicos avaliados pelo *Qualis-Periódicos* como pertencentes ao grupo de estratos superiores (A1, A2 e B3) na área de Sociologia. É importante não olvidar que os critérios de avaliação *Qualis-Periódicos* são específicos para cada área.

No quadriênio 2013-2016 para um periódico ser classificado como B1 na área de Sociologia, deveria,

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em pelo menos um dos indexadores ou bases de dados do tipo SciELO e Redalyc, do tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and

³ É rotineiro editais darem peso maior ou menor a um artigo de acordo com o periódico que o publicou. Na pós-graduação, por exemplo, é comum ser considerado como critério de credenciamento e descredenciamento o número de artigos publicados em revistas de alto estrato (A1, A2 e B1).

Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography, LatinIndex e correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral. Quando não estiver nos indexadores Scielo, Redalyc, Latinindex e correspondentes internacionais – apenas para periódicos da área de Sociologia e Ciências Sociais, além do especificado acima, com exceção do item (c): 1 - Cerca de 75% dos artigos no ano devem ser originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico (sociologia e ciências sociais); 2- A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação; 3- A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação, evitando a concentração institucional; 4 - Periodicidade, pontualidade e fluxo regular de contribuições publicadas, com no mínimo 10 artigos publicados por ano, sendo 24 o número desejado; 4 - Ter pelo menos 4 números publicados recentemente (no triênio); 5 - Os artigos devem apresentar título, resumo e palavras-chave em português e em inglês e informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país; 6 - O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, tal como ABNT, ISO, Vancouver e similares; 7 -A filiação institucional dos autores deve ser diversificada e evitar a concentração institucional (pelo menos 70% de autores externos ao programa que edita a revista em um ano), 8 – É desejável que esteja em formato open access (OA). Para classificação em B1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao segundo quartil superior (QUALIS-PERÍODICO/SOCIOLOGIA, quadriênio 2013-2016).

Para ser classificado e incluído no estrato B1 na área de Sociologia, deveria

(a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em pelo menos dois indexadores e/ou bases de dados como SciELO, Redalyc, SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography, LatinIndex e correspondentes internacionais (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por

volume; (g) Publicar pelo menos um artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras. Para classificação em A2, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao terceiro quartil superior (QUALIS-PERIÓDICO/SOCIOLOGIA, quadriênio 2013-2016).

Os periódicos classificados como A1 em Sociologia assim foi descrito pelo documento de avaliação:

Periódicos que atendam todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2 e, somando-se a isso, tenham presença em pelo menos três indexadores internacionais listados para o estrato superior; sendo um deles, obrigatoriamente: SciELO, Redalyc, Scopus, ou Social Science Citation Index (SSCI). Consideramos, ainda, periódicos A1 aqueles que tenham JCR e atendam os critérios já mencionados. Para classificação em A1, poderá ser considerado, ainda, o Índice H/Google Acadêmico nos estratos superiores, com ponto de corte equivalente ao quarto quartil superior (QUALIS-PERIÓDICO/SOCIOLOGIA, quadriênio 2013-2016).

A opção por observar os periódicos avaliados na área de Sociologia dar-se pelo tema "ensino de Sociologia" e "Sociologia escolar" ser sido historicamente periférico no interior dessa área (MOARES, 2003).

Os procedimentos metodológicos consistiram no levantamento das revistas avaliadas atualmente pelo sistema *Qualis-Periódicos* como sendo de estratos superiores (A1, A2 e B1) em Sociologia⁴, o que se deu por meio do acesso ao site Sucupira⁵; consideramos as avaliações do quadriênio 2013-2016. Após o levantamento de todos os periódicos *online* classificados na área de Sociologia como integrantes desses estratos, selecionamos os brasileiros, em português e com acesso aberto. Feito essa triagem nos dirigimos a cada um dos sites dos periódicos selecionados, tendo por objetivo identificar em quais revistas os artigos sobre "Sociologia escolar"⁶ vêm sendo publicados. Para tanto utilizamos os seguintes descritores: "ensino de Sociologia", "aula Sociologia", "professor Sociologia", "livro didático Sociologia", "formação Sociologia", "ensino Ciências Sociais", "aula Ciências Sociais" e "Sociologia escolar". O recorte temporal foi o da primeira edição publicada pelas revistas selecionadas até o momento da coleta dos dados, entre os dias 01 a

⁴ Consideramos qualquer periódico que estivesse classificado como estrato superior em Sociologia, isso por considerar que ainda que não se tratando de uma revista de Sociologia, a mesma publica trabalhos dessa área de conhecimento, o que justifica sua avaliação na área de Sociologia.

⁵ Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acessado em: dez. 2017.

⁶ Chamamos aqui de "Sociologia escolar" a disciplina de Sociologia ofertada no Ensino Básico brasileiro.

04 de dezembro de 2017. Consideramos apenas os artigos que trataram sobre a Sociologia escolar (do Ensino Básico).

A tabela 1 demonstra o número de periódicos em cada um dos três estratos, o número de periódicos acadêmicos selecionados para a presente pesquisa e o volume de artigos identificados.

Tabela 1 - Levantamento quantitativo das revistas de estratos superiores (A1, A2 e B1) e delimitação do volume de periódicos analisado (2017).

Estratificação/QUALIS na área de Sociologia	Ocorrências de periódicos no site do CNPq	Número de Periódicos ⁽¹⁾	Número de Periódicos selecionadas ⁽²⁾	Nº. de artigos sobre "Sociologia escolar"
A1	87	58	29	03
A2	123	97	60	31
B1	197	153	71	31
Total	407	308	159	65

Notas: ⁽¹⁾ Desconsideradas as revistas que aparecem repetidas por terem versões *online* e impressa ou que, por razões desconhecidas, aparecem mais de uma vez na avaliação do sistema *Qualis*. ⁽²⁾ Foram desconsideradas as revistas estrangeiras.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira (2017).

A partir da tabela 1 observa-se: i) 51,6% dos periódicos classificados nos estratos superiores em Sociologia possuem acesso aberto, são brasileiros e publicam artigos em português, sendo esses objetos de análise na presente pesquisa e; ii) o número de artigos sobre a Sociologia escolar publicados até o momento é de 65 trabalhos; não consideramos editoriais, entrevistas e resenhas.

Identificadas as revistas e os artigos, nos debruçamos sobre outros aspectos relacionados aos periódicos, aos artigos e aos autores, como indicado no quadro 1.

Quadro 1 - Elementos observados das revistas, artigos e autores em estudo.

	Revista	Autor	Artigo
Elementos observados	Nome e ISSN	Nome completo	Ano de publicação (volume e número)
	Local (cidade e estado)	Graduação/Modalidade	Título do artigo
	Instituição	Titulação no ano que publicou o artigo	Temática abordada no artigo de Sociologia escolar
	Vínculo com programa de pós-graduação	Titulação atual	Número de autores
	Qualis em Sociologia no	Área de maior titulação	
		Vínculo com a pós-graduação	

	ano no quadriênio 2013-2016	quando publicou o artigo	
	Número de documentos em geral publicados	Vínculo atual com a pós-graduação	
	Número de artigos publicados sobre Sociologia escolar	Experiência com o ensino de Sociologia no Ensino Básico	

Fonte: Elaboração própria.

Alcançado o levantamento dos dados que julgamos necessários, demonstrado no quadro 1, realizamos diversas análises no intuito de compreender de que forma a temática "Sociologia escolar" (ou ensino de Sociologia) está inserida nos periódicos de estratos superiores.

1. A "SOCIOLOGIA ESCOLAR" NOS PERIÓDICOS DE ESTRATOS SUPERIORES

Na presente seção buscamos compreender de que forma a temática "ensino de Sociologia" (ou "Sociologia escolar")⁷ encontra-se presente no conjunto de periódicos dos estratos superiores da área de Sociologia, para, em seguida, observar quais são as temáticas mais presentes, bem como qual o perfil dos autores desses artigos.

1.1 OS PERIÓDICOS

Como mencionado anteriormente, alguns esforços vêm sendo despendidos no intuito de compreender os espaços que a temática "Sociologia escolar" vem ocupando, sendo isto utilizado como termômetro para a compreensão do valor dado a temática no interior da comunidade acadêmica.

Nessa direção, buscando identificar o espaço ocupado pela produção acadêmica em torno da Sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores na área de Sociologia, realizamos o levantamento dos periódicos que publicaram artigos sobre a temática. A tabela 2 apresenta alguns dados iniciais.

⁷ O subcampo de pesquisa, embora envolvendo uma ampla abordagem da "Sociologia escolar", tais como seu ensino, pesquisas, formação profissional, mercado de trabalho, etc., é recorrentemente denominado "ensino de Sociologia". Por esse motivo adotamos aqui ambos os termos.

Tabela 2 - Número de periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre "Sociologia escolar" (ou "ensino de Sociologia"), número de edições desses periódicos e volume de artigos publicados.

<i>Estratificação/ Qualis em Sociologia</i>	Nº. de Periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar	Nº. de edições já publicadas pelo periódico	Artigo publicados sobre a Sociologia escolar
A1	3	234	3
A2	6	256	31
B1	8	227	31
Total	17	717	65

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre ensino de Sociologia ou Sociologia escolar.

A tabela 2 nos proporciona uma visão geral do "tamanho do espaço" que foi ocupado, até o momento, pela temática "Sociologia escolar" nos periódicos de classificação A1, A2 e B1 em Sociologia, considerados como pertencentes aos estratos superiores.

Os dezessete periódicos que publicaram artigos sobre a temática "Sociologia escolar" juntos lançaram 717 edições. Se distribuíssemos os artigos pelo volume de edições, 90,9% delas não teriam nenhum artigo que tratasse da Sociologia escolar. Se considerarmos apenas as revistas do estrato A1, essa ausência seria de 98,7%. Esses dados evidenciam que o volume de publicações em periódicos de estrato superior ainda é bem reduzido. Não podemos olvidar que existem nos estratos superiores de Sociologia 159 periódicos brasileiros *online* e a presença de artigos sobre a Sociologia escolar é reduzida até no interior das 17 revistas que publicaram algum artigo sobre essa temática.

Com relação a estrato A1, nota-se que apenas 3 artigos foram publicados em 3 periódicos, dos 29 periódicos brasileiros *online* existentes nesse estrato. Considerando que tais revistas publicaram 234 edições, notamos uma quase ausência da temática nesse estrato. Ou seja, se observa que no conjunto de periódicos A1 a temática praticamente não demonstra ter ocupado espaço, e que mesmo no interior dos periódicos que já tenham publicado algum artigo sobre o assunto, sua presença é ínfima.

Observando as revistas classificadas como A2, a situação não muda muito, embora o número de trabalhos publicados seja maior, 31 artigos. Contudo, dos 66

periódicos brasileiros *online* existentes nesse estrato apenas em 6 deles encontramos artigos sobre a Sociologia escolar. Fato esse o que demonstra que são poucas revistas que vêm contribuindo para a divulgação do que se produz nesse subcampo de estudo. O mesmo ocorre no estrato B1, porém a participação de periódicos no conjunto de espaços de publicação foi um pouco maior, 8.

A tabela 3 destaca os periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar, assim como seu estrato, instituição e número de artigos publicados sobre o tema em questão.

Tabela 3 - Periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar (fundação da revista a dez. 2017).

Periódico	Qualis em Sociologia	Instituição	Nº. de artigos publicados sobre a Sociologia escolar
Revista de Ciências Sociais CIVITAS	A1	PUC-RS	1
Sociedade e Estado		UnB	1
Tempo Social		USP	1
Ciências Sociais UNISINOS	A2	UNISINOS	9
Revista Brasileira de Sociologia		SBS	9
Cadernos CEDES		UNICAMP	6
Educação e Realidade		UFRGS	5
Contemporânea		UFSCAR	1
Revista Brasileira de Educação		Anped	1
Mediações	B1	UEL	13
<i>Política & Sociedade</i>		UFSC	6
Revista de Ciências Sociais		UFC	4
Estudos de Sociologia		UFPE	3
Revista TOMO		UFS	2
<i>Interseções</i>		UFRJ	1
Novos Cadernos NAEA		UFPA	1
Revista Pós Ciências Sociais		UFAM	1

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre ensino de Sociologia ou Sociologia escolar.

Observando a tabela 3 torna-se evidente que: i) poucas são as revistas que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar; ii) na medida que o estrato é mais elevado reduz-se o número de revistas que publicaram artigos sobre a temática em questão e; iii) destacam-se o papel das revistas *Mediações* (13 artigos), *Ciências Sociais UNISINOS* (09 artigos) e a *Revista Brasileira de Sociologia* (09 artigos) na divulgação de pesquisas sobre a Sociologia escolar. É importante destacar que

esses artigos publicados nessas revistas são fruto de dossiês sobre o ensino de Sociologia⁸.

Das 17 revistas que publicaram um ou mais artigos sobre a Sociologia escolar, 15 estão vinculadas a programas de pós-graduação *stricto sensu* e duas ligadas a entidades organizadas, mais especificamente à Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) e à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

Ainda que estando, no presente artigo, em análise apenas artigos classificados nos estratos superiores na área de Sociologia, buscamos observar a vinculação de tais periódicos aos programas dessa área. O que pode, em certa medida, nos ajudar a compreender o *status* da Sociologia escolar no interior dos programas de Sociologia. A tabela 4 destaca os dados encontrados.

Tabela 4 - Vínculos dos periódicos de estratos superiores da área de Sociologia que publicaram um ou mais artigos em torno do tema Sociologia escolar e/ou ensino de Sociologia.

Área da pós-graduação na qual o periódico se vincula	Número de periódicos
Sociologia	7
Ciências Sociais	6
Educação	3
Multidisciplinar	1
Total	17

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre ensino de Sociologia ou Sociologia escolar.

Identificamos que dos 17 periódicos classificados como pertencentes aos estratos superiores da avaliação *Qualis*, 13 estão vinculados a programas de Pós-graduação *stricto sensu* de Sociologia e Ciências Sociais. Ainda que apenas 3 periódicos estivessem vinculados a programas de Educação, esse parece ser um indicador de que se analisado os periódicos dos estratos superiores da área em Educação talvez venhamos a contatar que se trata de uma importante área na colaboração na difusão das pesquisas sobre o ensino de Sociologia. Tal hipótese não é aqui testada, mas indicamos ser um levantamento que merece ser realizado em pesquisas futuras.

⁸ Os dossiês foram os seguintes: Revista Brasileira de Sociologia (v.2, n. 3, 2014); Ciências Sociais UNISINOS (v. 51, n. 3) e; Mediações (v. 12, n. 1).

Buscamos observar a regionalização desses espaços ocupados pela produção do subcampo de pesquisa ensino de Sociologia. A tabela 5 apresenta a regionalização dos periódicos que publicaram artigos sobre a Sociologia escolar.

Tabela 5 - Regionalização dos periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1 no sistema *Qualis*, na área de Sociologia, e suas espacializações por estado e Regiões brasileiras.

Regiões	Estados	Nº. de artigo publicados	Total por Região	% Univ. públicas da Região em relação ao Brasil	Participação do total (%)	Variação proporcional ao percentual de Univ. Públicas do Brasil
SUL	PR	13	34	22,0	52,3	> 30,3
	SC	06				
	RS	15				
CENTRO-OESTE	DF	10	10	08,2	15,3	>7,1
NORTE	PA	01	01	13,7	01,5	<12,2
SUDESTE	RJ	02	10	32,1	15,3	<16,8
	SP	08				
NORDESTE	MA	01	10	27,5	15,3	<12,2
	CE	04				
	PE	03				
	SE	02				
BRASIL		65	65	100	100	

Nota: ainda que se trata de periódicos *online*, consideramos seus vínculos institucionais.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre a Sociologia escolar.

Em um extremo, é notório a participação da Região Sul, do outro, se observa a pouca participação da Região Norte. Considerando que a revista da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) publicou 10 artigos a partir do Centro-Oeste, nos deixa claro que em tal Região a contribuição das instituições de ensino e pesquisa foi ínfima. Em relação aos espaços utilizados para a publicação de artigos sobre a Sociologia escolar, destacam-se a participação da Região Sul, com mais da metade do volume total, sobressaindo o Paraná, por meio da revista *Mediações*, com 13 artigos publicados e o Rio Grande do Sul, a partir das revistas *Ciências Sociais UNISINOS*, com 9 artigos. Diferentemente do que foi observado por Bodart e Cigales (2017) ao analisar a concentração das instituições do Sudeste e no Sul à abertura de espaço para a temática em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, notamos, considerando a localização dos periódicos, uma concentração apenas na Região Sul do Brasil.

Considerando a proporcionalidade de universidades públicas, a participação da Região Sul torna-se ainda mais evidente, ficando proporcionalmente o Sudeste e o Norte, respectivamente, com as menores participações.

Observamos uma ínfima participação da Região Norte, com apenas um artigo publicado em periódico de estrato superior, o que corrobora com os apontamentos de Bodart e Souza (2017) ao evidenciarem que durante o período de 2007 a 2017 não havia sido publicado nenhum dossiê sobre o ensino de Sociologia em revistas daquela Região, nem autores vinculados academicamente a uma instituição do Norte haviam publicado artigo no conjunto dos 24 dossiês, os quais possuíam ao todo 199 artigos. Nesse mesmo trabalho, Bodart e Souza evidenciaram a maior participação da Região Sul na publicação de dossiês sobre a Sociologia escolar. Eras (2014) ao observar os livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia também não encontrou a participação de organizadores da Região Norte do Brasil. Röwer (2016) ao analisar os artigos apresentados no GT de ensino de Sociologia do Congresso da SBS entre 2005 a 2015 observou que a participação de autores das Regiões Norte e Centro-Oeste foi bem reduzida, sendo, respectivamente, 3,9% e 3,2%.

1.2 OS AUTORES

Observado os espaços de publicação de artigos sobre a Sociologia escolar, passamos agora a desvelar o perfil dos autores que vem publicando trabalhos sobre essa temática em periódicos de estratos superiores na área de Sociologia. Ao todo, o conjunto de 65 artigos publicados, encontramos a participação de 79 pesquisadores/autores (sendo 96 autorias)⁹.

Quanto a graduação dos autores, cinco não indicam a formação. Dentre os demais, 85,1% são formados em Ciências Sociais. Essa predominância também foi destacada por Oliveira (2016) ao examinar o perfil dos autores que apresentaram artigos no Grupo de Trabalho (GT) de ensino de Sociologia do Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) entre 2005 a 2015, onde constatou que

⁹ Os autores que mais publicaram artigos sobre ensino de Sociologia nos periódicos de estratos superiores foram Amarabi de Oliveira, docente da UFSC (6 artigos), Amaury Cesar Moraes, docente da USP (4 artigos) e Simone Meucci, docente da UFPR (4 artigos).

87,9% dos autores tinham formação inicial em Ciências Sociais. No caso desta pesquisa, dos 63 graduados em Ciências Sociais, apenas 44 indicaram no currículo *Lattes* o tipo de graduação (licenciatura ou bacharelado). Desses 44 são licenciados, sendo 42,5% do total dos autores. Infelizmente a ausência de informações nos currículos dos autores não nos permite inferir conclusões precisas, apenas desvelando que, como esperávamos, os autores são, em sua grande maioria, formados em Ciências Sociais.

Observando o sexo dos autores identificamos que 56,2% são do sexo feminino e 43,7% do sexo masculino. Essa composição é muito próxima daquela identificada por Bodart e Souza (2017) ao observar a composição dos autores que publicaram nos dossiês de ensino de Sociologia entre 2007 e 2017, cuja composição era de 53,65% do sexo feminino e 46,35% do sexo masculino. Essa predominância de autores do sexo feminino também foi apontada por Bodart e Cigales (2017) ao observarem a composição sexual de autores de teses e dissertações defendidas no Brasil sobre a Sociologia escolar. Na referida pesquisa a presença masculina como autor de dissertações era de 37,2% e nas teses de apenas 15,3% (BODART; CIGALES, 2017). Considerando a presente pesquisa e as demais aqui mencionadas, inferimos que há uma participação maior de mulheres autoras de pesquisas sobre a Sociologia escolar (ou "ensino de Sociologia"), o que pode ser explicado pela histórica desvalorização do tema, muitas vezes sendo esse tema visto pela comunidade acadêmica como menos importante, como destacou Moraes (2003; 2011).

A tabela 6 apresenta titulação acadêmica dos autores dos artigos publicados nos periódicos de estratos superiores.

Tabela 6 - Titulação acadêmica dos autores na época da publicação dos seus respectivos artigos.

Titulação/Área	Nº. autores
Doutorado em Sociologia	27
Doutorado em Educação	11
Doutorado em Ciências Sociais	6
Doutorado em Ciência Política	2
Doutorado outros	8
Total de doutores	54
Mestrado em Educação	8
Mestrado em Sociologia	5
Mestrado em Ciência Política	2

Mestrado em Ciências Sociais	2
Mestrado em Sociologia Política	1
Total de mestres	18
Graduados	8
Não identificados	1
Total	81

Nota: Uma autora foi computada duas vezes por ter publicado artigos em período onde possuía titulações diferentes (mestrado no primeiro artigo publicado e doutorado no segundo). Os demais autores foram contados apenas uma única vez.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre a Sociologia escolar e no *lattes* de cada um dos autores (dez. 2017).

Observamos que 66,6% dos autores possuíam, na data de publicação de seus artigos, o título de doutor. 22,2% possuíam o título de mestre e apenas 9,8% eram graduados, esses últimos coautores. Bodart e Souza (2017) observando os autores que publicaram artigos nos dossiês sobre ensino de Sociologia entre 2007 a 2017, destacaram algo muito próximo, indicando que 58,7% eram doutores na data de publicação do dossiê, 26,2% eram mestres e 15,3% graduados. A diferença mais substantiva das duas pesquisas está na participação de graduados, o que já esperávamos, sobretudo porque periódicos de estratos superiores são mais procurados por professores doutores que estão vinculados à pós-graduação *stricto sensu*¹⁰.

Bodart e Cigales (2017) ao averiguar as teses e dissertações sobre ensino de Sociologia defendidas no Brasil, notaram que 48,1% eram desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação e 47,8 na área de Ciências Sociais (Programas de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia Social, Sociologia Política, Sociologia e Antropologia e Ciência Política). A situação identificada por Handfas e Maçaira (2015) de que os trabalhos estavam concentrados, até o ano de 2012, prioritariamente nos programas de pós-graduação em Educação não ficou clara no levantamento de Bodart e Cigales (2017) que envolveu os trabalhos defendidos até o ano de 2017.

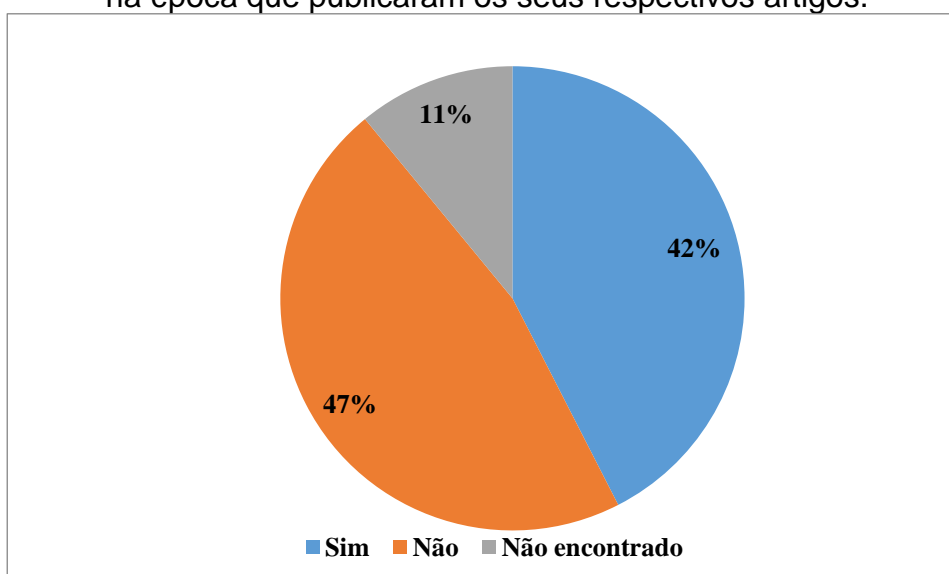
Assim como maior parte dos organizadores de livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia possuíam doutorado em Sociologia, seguidos de doutores em Educação (ERAS, 2014), maior parte dos autores de artigos publicados em

¹⁰ Na avaliação quadrimestral realizada pela CAPES dos programas de pós-graduação *stricto sensu* o volume de artigos publicados em revistas classificadas nos estratos superiores é considerado na atribuição da nota, o que leva os professores vinculados aos programas de pós-graduação a publicar nesses periódicos. Há periódicos que não aceitam artigos produzidos por autores sem a titulação de doutor, ao menos como primeiro autor.

periódicos de estratos superiores são doutores em Sociologia (33,3%), seguidos de doutores em Educação (13,5%). Essa configuração pode, em certa medida, ser explicada pela tendência de doutores em Sociologia estarem mais próximos aos periódicos avaliados na área de Sociologia.

Buscamos também averiguar o percentual de autores vinculados como docentes de programas de pós-graduação. Os dados encontrados são apresentados no gráfico 3:

Gráfico 3 - Vínculo dos autores como docentes de programa pós-graduação na época que publicaram os seus respectivos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do *site* Sucupira, dos periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre a Sociologia escolar e no *lattes* de cada um dos autores (dez. 2017).

Observa-se que 42% dos autores eram professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* e 47% não era. Isso indica que, embora a diferença seja pequena, os pesquisadores ainda não vinculados a pós-graduação tiveram uma participação maior no volume de artigos publicados sobre ensino de Sociologia. Esse dado pode ser em parte explicado pela escassez de linhas de pesquisas destinadas a essa temática. De acordo com Ileizi Luciana Fiorelli Silva a escassez de linhas de pesquisas sobre ensino de Sociologia nos programas de pós-graduação ocorre porque "necessita-se de maturação para que mais programas possam estruturar linhas ou tópicos, ou ementas que deem conta dos fenômenos relativos ao ensino da Sociologia (SILVA; BODART, 2016, p. 237).

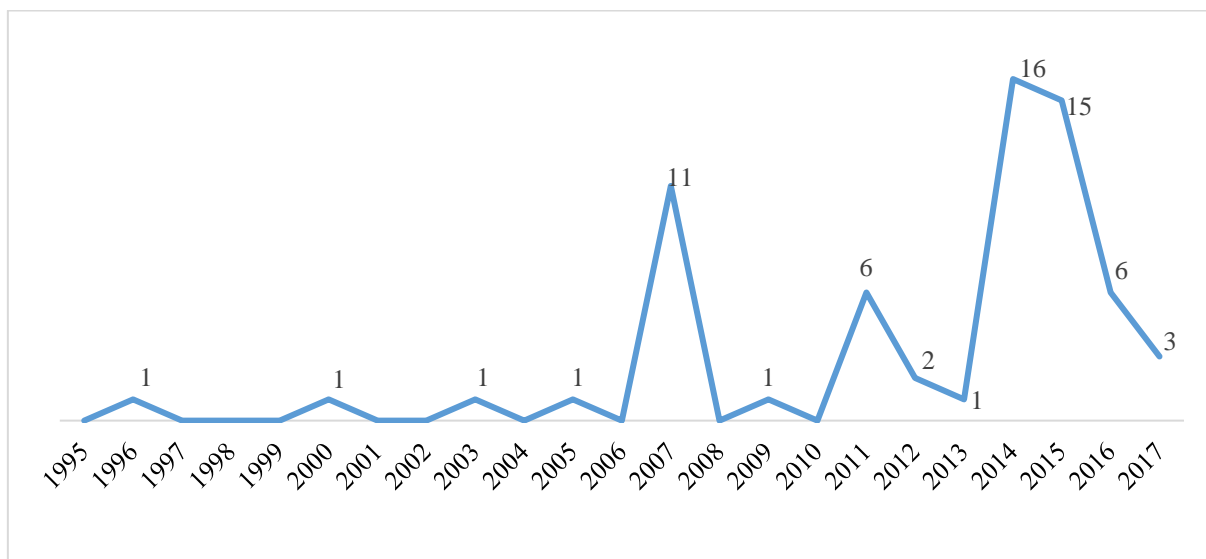
Buscando observar se os autores já haviam, até a data da publicação do artigo, tido experiência como docente do Ensino Básico, identificamos que 63% não haviam atuado como docente no Ensino Básico até a data de publicação de seus artigos. Apenas 30% já haviam atuado nesse nível de ensino como docente¹¹. Esses dados evidenciam uma importante participação, no volume de publicação, de pesquisadores que nunca atuaram como docente no Ensino Básico. Diferentemente da afirmação de Moraes (2003, p.6) de que "não é possível separar sujeito e objeto porque são sempre professores envolvidos com o ensino de sociologia", encontramos na presente pesquisa uma maior participação de pesquisadores que nunca haviam atuado no Ensino Básico, fato que indica uma ampliação do interesse da comunidade científica para além dos pesquisadores que se dedicam ao tema por proximidade profissional do objeto. Porém, não podemos olvidar que ainda que esses autores não tenham atuado na educação básica, são professores, ainda que do Ensino Superior; fato que os aproximam da temática do ensino.

1.3 OS ARTIGOS

As diversas pesquisas (HANDFAS, 2011; HANDFAS; MAÇAIRA, 2015; ERAS; OLIVEIRA, 2015; BODART; CIGALES, 2017; BODART, SOUZA, 2017; NEUHOLD, 2015) que buscaram compreender parte da configuração do subcampo de pesquisa "ensino de Sociologia" destacaram que os avanços são recentes, sobretudo a partir do ano de 2008. Por esse motivo buscamos observar a evolução do volume da produção de artigos nas revistas de estratos superiores avaliadas na área da Sociologia. O gráfico 2 apresenta esses dados:

Gráfico 2 - Evolução do número de artigos publicados em periódicos de estratos superiores (A1, A2 e B1).

¹¹ Destacamos que 7% dos autores não tinham seus currículos disponibilizados na plataforma Lattes no período da coleta de dados para a presente pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre "ensino de Sociologia" ou "Sociologia escolar".

Os dados expostos nesta pesquisa também indicam uma ampliação de publicações de artigos publicados nas revistas de estratos superiores a partir do ano de 2007, embora com algumas oscilações. O primeiro artigo foi publicado em 1995. De 1995 a 2006 observamos a publicação de apenas 4 artigos. Os demais 61 artigos foram publicados nos últimos dez anos, corroborando com as indicações das outras pesquisas que objetivaram compreender o comportamento das publicações desse subcampo de pesquisa. Como destacado por outras pesquisas (HANDFAS; MAÇAIRA, 2015; RÖWER, 2016; BODART; CIGALES, 2017; BODART, SOUZA, 2017), os recentes ganhos da Sociologia escolar geraram impactos direto e imediato na constituição do subcampo de pesquisa conhecido como "ensino de Sociologia". Dentre os ganhos recentes destacamos: i) a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio, em 2008; ii) o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado em 2010; iii) a inclusão da Sociologia, a partir de 2012, no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); iv) existência de eventos nacionais e internacionais com espaços para a discussões do tema ensino de Sociologia; v) a publicação de livros coletâneas (ERAS, 2014; ERAS; OLIVEIRA, 2015); vi) ampliação de Grupos de Pesquisa registrados no CNPq (NEUROLDO, 2015) e; vii) a organização de diversos dossiês voltados a Sociologia escolar (CIGALES, BODART, 2016; BODART; SOUZA, 2017). Esses eventos e programas certamente

estimularam a publicação de pesquisas que se materializaram em artigos publicados em periódicos de estratos superiores na área da Sociologia.

Como já demonstrado, três (03) artigos foram publicados em periódicos classificados como A1 e sessenta e dois (62) publicados em periódicos A2 e B1, sendo 31 em cada um desses últimos estratos. É notório a presença ínfima de artigos no estrato A1, o que é um indicador de que o tema não vem marcando presença espaço nesse grupo de periódicos.

Dos 65 artigos, 38% foram resultados de colaborações entre autores, tendo sido 32% publicados por dupla autoria e 6% por tripla autoria. 62% dos artigos foram produzidos individualmente. Esses dados demonstram uma relativa colaboração (37% dos trabalhos) entre autores na produção dos artigos, o que evidencia que os sujeitos integrantes no subcampo de ensino de Sociologia, em alguma medida, estão se relacionando no processo produtivo de suas pesquisas.

Passamos então a observar os temas abordados nos artigos sobre a Sociologia escolar. A tabela 8 destaca numericamente essa distribuição.

Tabela 8 - Temas¹² dos artigos publicados nos periódicos de estratos superiores em Sociologia.

Temas	Quantidade
Formação docente	19
História e institucionalização da Sociologia escolar	10
Currículo/legislação curricular	9
Livros didáticos e manuais	8
Prática docente	6
Estado da arte	5
Percepção da prática docente da Sociologia	5
As condições do trabalho docente	3
Total	65

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do site Sucupira e dos 17 periódicos que publicaram um ou mais artigos sobre a Sociologia escolar.

Duas temáticas estiveram mais presentes, sendo elas, respectivamente, "Formação docente", com 19 ocorrências, e "História e institucionalização da Sociologia escolar", com 10 ocorrências. Outra temática que esteve presente, com 9 ocorrências, foi "Currículo/legislação curricular", o que pode ser reflexo da falta de clareza no que ensinar na disciplina de Sociologia. Pouco se publicou sobre as

¹² Optamos por categorizar os temas da forma como aparece na tabela 5 por possibilitar comprara com trabalhos anteriores (BODART; CIGALES, 2017; BODART; SOUZA, 2017).

condições do trabalho docente. Temas como "uso de recursos didáticos" (para além dos livros didáticos) não apareceram no conjunto de revistas que compõem os estratos superiores na área da Sociologia. Acreditamos que a ampliação de cursos de licenciatura destacado por Oliveira (2015) tenha relação direta com o maior número de artigos sobre a "formação docente", assim como a recente reintrodução da Sociologia escolar no currículo nacional tenha influenciado a publicação de artigos sobre a "história e a institucionalização da Sociologia no Ensino Básico". Bodart e Souza (2017) ao buscar identificar os temas mais recorrentes nos artigos publicados nos dossiês sobre o ensino de Sociologia entre 2007 a 2017, evidenciaram as mesmas duas mesmas temáticas, porém o tema "história e institucionalização da Sociologia escolar" teve mais ocorrências do que "formação docente". Oliveira (2016) buscando identificar os principais temas dos artigos apresentados do Grupo de Trabalho (GT) "Ensino de Sociologia" da Sociedade Brasileira de Sociologia, entre os anos de 2005 e 2015, também destacou que trabalhos que giram em torno da "história e a institucionalização da Sociologia" foram predominantes.

Como destacaram Bodart e Pereira (2017, p.2),

Ainda que tenhamos um crescente volume de pesquisas em torno do ensino de Sociologia, muitas perguntas já formuladas ainda não encontraram respostas satisfatórias, assim como muitas indagações que virão a ser fundamentais à consolidação desse subcampo de pesquisa ainda não foram formuladas.

Nesse sentido, destacamos que a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio ainda que tenha fomentado o desenvolvimento de um subcampo em construção, são necessários avanços qualitativos e quantitativos, assim como uma maior presença em espaços tidos como privilegiados ou "superiores", tais como os periódicos classificados como A1, A2 e B2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo realizou um mapeamento da inserção da temática "Sociologia escolar" (ou ensino de Sociologia) em periódicos classificados pelo CNPq como pertencentes aos estratos superiores (A1, A2 e B1) na área de avaliação

"Sociologia". Dentre as principais colaborações da presente pesquisa está a capacidade de evidenciar que o tema Sociologia escolar ainda não marca forte presença nos periódicos de estratos superiores. Embora existindo no Brasil 159 periódicos *online*, de acesso aberto e em português nos estratos superiores de Sociologia, apenas 17 revistas publicaram artigos sobre Sociologia escolar; sendo que a presença de artigos sobre a Sociologia escolar é reduzida até no interior dessas revistas e que na medida que o estrato é mais elevado reduz-se o número de revistas que publicaram artigos sobre a temática em questão.

Evidenciamos que as revistas "Mediações", "Ciências Sociais UNISINOS" e a "Revista Brasileira de Sociologia" se destacaram na divulgação de pesquisas sobre a Sociologia escolar. Quanto a espacialização dos periódicos, ficou notório a participação da Região Sul e a pouca participação da Região Norte. Esses dados corroboram às constantes denúncias de abandono das universidades dessa região, o que impacta diretamente no volume de produção acadêmica.

Quanto ao perfil dos autores, podemos afirmar sinteticamente que em sua composição predomina a presença de autores do sexo feminino, fato que pode ser explicado pela histórica desvalorização do tema, muitas vezes sendo esse tema visto pela comunidade acadêmica como menos importante. Maior parte dos autores possui título de doutorado em Sociologia, seguido de doutorado em Educação. Aqui observamos a importante colaboração da área da Educação para o subcampo em questão. Por tal valor, julgamos necessário que pesquisas futuras venham a realizar mapeamentos que se volte aos periódicos classificados como pertencentes aos estratos superiores na área de "Educação" e "Ensino"; isso porque: i) muitos pesquisadores estão vinculados a programas de Pós-Graduação em Educação, levando-os a optar em publicar em tais periódicos e; ii) ser uma temática também de interesse direto da Educação.

A pesquisa evidenciou que 42% dos autores eram professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* e 47% não era; indicando que, embora a diferença seja pequena, os pesquisadores não vinculados a pós-graduação vêm tendo uma significativa participação no volume de artigos publicados sobre a Sociologia escolar.

Nos chamou atenção o fato de que maior parte dos autores nunca ter atuado no Ensino Básico, indicando que o tema começa a ser visto como importante

também por aqueles que não tiveram relação profissional direta com o objeto de estudo, ainda que também sejam professores.

Evidenciou-se na presente pesquisa uma ampliação de publicações de artigos em revistas de estratos superiores a partir do ano de 2007, embora com oscilações. Se entre 1995 e 2006 foram publicados apenas 4 artigos, entre 2007 e 2017 foram publicados 61 trabalhos. Ao todo, observamos o envolvimento de 80 autores, sendo que dos 65 artigos publicados, 38% foram resultados de parcerias entre autores, tendo sido 32% produzido em dupla e 6% por três autores. Notamos que 62% dos artigos foram produzidos individualmente. Esses números indicam que vem havendo aproximações entre pesquisadores, condição fundamental para a consolidação do subcampo de pesquisa.

Quanto aos temas presentes, observamos que tem havido uma maior preocupação em pensar a "Formação docente" e a "História e institucionalização da Sociologia escolar". Esses dois temas estão diretamente ligados às condições atuais do ensino dessa disciplina, as quais são: i) necessidade de formar professores e; ii) preocupação em consolidar a presença da disciplina no Ensino Médio.

Embora temos visto uma ampliação de publicações sobre a Sociologia escolar, sua presença em espaços tidos como privilegiados ainda é insipiente, embora crescente. Acreditamos que o pouco tempo de reintrodução da disciplina ainda não foi suficiente para que linhas em programas de pós-graduações em Sociologia fossem criadas, situação que parece afetar o número de publicações de artigos em periódicos de estratos superiores na área de Sociologia.

Esta pesquisa, longe de delimitar todos os contornos do subcampo de pesquisa denominado "ensino de Sociologia", buscou somar aos esforços de compreensão de sua configuração. A sua colaboração está em atentar-se para espaços tidos pela comunidade científica como privilegiados ou "superiores", buscando mapear o que até aqui se produziu, quem produziu e o que foi produzido nesses espaços.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um Estado da Arte na Pós-Graduação. *Revista de Ciências Sociais*. Fortaleza, v.48, n. 2, p.256-281, jul./dez., 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>>. Acesso em: dez. 2017.

_____; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Breve balanço do subcampo “ensino de Ciências Sociais” no Brasil e o papel da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – ABECS. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS)*. Vol.1, nº.1, p. 01-10, Jan./Jun., 2017. Disponível em: <<https://abecs.com.br/revista/index.php/cabecs/article/view/40>>. Acesso em: dez. 2017.

_____; SILVA, Roniel Sampaio da. Um “Raio-X” do professor de Sociologia brasileiro: condições e percepções. *Estudos de Sociologia*. v. 2, n. 22, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/591>>. Acessado em: dez. 2017.

_____; SOUZA, Ewerton Diego. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa: análise dos dossiês publicados em periódicos acadêmicos. *Revista de Ciências Sociais UNISINOS*, 2017. 2018. No prelo.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; BODART, Cristiano das Neves. Debates em torno da História do ensino de Sociologia no Brasil. In: GONÇALVES, Danyelle Nilin; MOCELIN, Daniel Gustavo; MEIRELLES, Mauro. (Org.). *Rumos da Sociologia no Ensino Médio*. 1a ed. Porto Alegre: CirKula, 2016, v. 1, p. 23-42.

ERAS, Lúgia Wilhelms. Trajetórias, travessias e produtores: sociologias, conhecimentos e os autores dos livros coletâneas sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 02, nº. 03, Jan./Jun., 2014. Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/revista/index.php/RBS/article/view/74>>. Acesso em: Dez. 2017.

ERAS, Wilhelms; OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Uma Sociologia dos Livros Coletâneas sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica (2008-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi. (Orgs.). *Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado*. Edufal: Maceió, 2015.

FERREIRA, Vanessa do Rego; OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. *Human and Social Sciences*. v. 37, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/25623>>. Acesso em: dez. 2017.

HANDFAS, Anita. O estado da arte do ensino de Sociologia na Educação Básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-legere*. n. 9, 2011. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403/3591>> Acesso em: Dez. 2017.

_____; MAÇAIRA, Julia Polessa. O Estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa (Orgs.). *Conhecimento escolar e ensino de Sociologia: instituições, práticas e percepções*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

MORAES, Amaury Cesar. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. *Cadernos Cedes*, Campinas, v.31, n. 85, p. 359-382, set./dez., 2011. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/04v31n85.pdf>> Acesso em: 10 de dez. de 2017.

_____. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v15n1/v15n1a01.pdf> >. Acessado em: 18 de dez. 2017.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de Sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de; OLIVEIRA, Amurabi (org.). *Ciências Sociais e educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015. pp. 103- 123.

OLIVEIRA, Amurabi. O ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT ensino de Sociologia na SBS. *Teoria e Cultura*. v. 11 n. 1 jan/junh. 2016. Disponível em: < <https://teoriaecultura.ufjf.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/2902/2265>>. Acesso em: dez. 2017.

_____. Um balanço sobre o campo do ensino de sociologia no Brasil. *Em Tese*. v. 12, n. 2, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/41691>>. Acesso em: dez. 2017.

RÖWER, Joana Elisa. Estado da arte: Dez anos de Grupos de Trabalho (GTs) sobre ensino de Sociologia no Congresso Brasileiro de Sociologia (2005-2015). *Civitas*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 126-147, jul./set., 2016. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/24754>>. Acesso em: dez. 2017.

SILVA; Ileizi Luciana Fiorelli; BODART, Cristiano das Neves. O ensino de Sociologia na pesquisa acadêmica: entrevista com Ileizi Luciana Fiorelli Silva. *Revista Café com Sociologia*. v.5, n. 2, mai./agos., 2016. Disponível em: < <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/684/pdf>>. Acessado em: dez. 2017.

SITES CONSULTADOS

Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br>>. Acessado em: dez. 2017.

Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acessado em: dez. 2017.

Qualis-Periódico/Sociologia, Quadriênio 2013-2016: Disponível em: <http://capex.gov.br/images/documentos/Qualis_periodicos_2016/Sociologia_Qualis_Revisto.pdf>. Acessado em: dez. 2017.